

**AÇÃO DA PROFILAXIA COM CLOREXIDINA E AMOXACILINA
SOBRE BACTÉRIAS BUCAIS EM INDIVÍDUOS SAUDÁVEIS SUBMETIDOS
À EXTRAÇÃO DE TERCEIROS MOLARES INCLUSOS**

AUTORES: Russi, K.L.; Neves, C.A.; Rocha, N. C.; Alves, C. H.; Siqueira, C. S.; Pereira dos Santos, M.; Girardello, R.

INSTITUIÇÃO: Laboratório de Microbiologia Molecular e Clínica; Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde; Universidade São Francisco, Bragança Paulista, SP.

Extração de terceiros molares inferiores inclusos (ETMII) é um procedimento de rotina na odontologia, devido a falta de espaço na arcada dentária, ortodôntica ou infecções. Apesar de pacientes sem infecção previa normalmente não desenvolverem infecções pós-cirúrgicas, o uso de antibióticos e antissépticos na profilaxia é frequente. O uso indiscriminado de antibióticos pode levar à seleção de bactérias resistentes, reduzindo opções terapêuticas. O objetivo deste estudo foi determinar o perfil de pacientes submetidos à ETMII e a resposta das bactérias bucais após uso profilático de clorexidina e amoxicilina. Quatro amostras de 11 pacientes submetidos à ETMII foram coletadas para quantificação de bactérias por qPCR, no período pré-operatório (T0), sob uso de clorexidina 0,12% por 3 dias (T1), após o uso de amoxicilina por 7 dias (T2) e 28 dias após a antibioticoterapia (T3). Prontuários dos pacientes foram analisados no período de 2 anos, no consultório onde foram feitas as coletas. Nos dois anos de análise de prontuário, 172 pacientes foram submetidos à extração de terceiros molares inferiores, totalizando 288 dentes. Dos 172 pacientes, 133 (77,3%) não apresentaram infecções pré-cirúrgicas. Trinta e sete (21,5%) e 2 (1,2%) pacientes tiveram pericoronarite e abscesso, respectivamente. Nenhum paciente apresentou infecção pós-cirúrgica. Não foi observada redução estatisticamente significativa nas bactérias totais da cavidade bucal, após o uso da profilaxia, durante todo o período avaliado, apesar disso, foi observada uma redução de *S. mutans* quando comparado os períodos T0 vs T2 e T1 vs T2, sugerindo uma disbiose na microbiota. Essa alteração se manteve após os 28 dias de uso da terapia, sugerindo que a microbiota não retornou à sua estabilidade, mesmo após o fim do procedimento cirúrgico. Associado à isso, foi observada uma variabilidade de resposta entre os pacientes. Concluindo, nossos resultados mostram uma baixa taxa de pacientes com complicações prévias à cirurgia, os quais poderia ser dispensado o uso de antibióticos e/ou antissépticos. Além disso, é necessária a busca de ferramentas que possibilitem uma

odontologia mais personalizada, levando em consideração as necessidades de cada paciente, evitando o uso de protocolos pré-determinados.

Palavras-chave: Resistência aos antibióticos; Extração de terceiros molares; Profilaxia antimicrobiana